

1987
AGF
2
JORNAL DE BRASILIA

Paranoá diz

quem vai para escola nova

Os moradores da Vila Paranoá dizem hoje, em assembléia da qual participarão também representantes do Sindicato dos Professores e da Fundação Educacional do Distrito Federal, além de professores locais, como ocuparão a Escola Classe nº 2. É que, embora o terceiro colégio da Vila tenha ficado pronto no mês passado, desde o início de sua construção a comunidade não chegou a um acordo sobre quem seria transferido para a nova escola.

A idéia inicial da FEDF era transferir metade das turmas da Escola Classe nº 01 para a nova unidade, segundo contou o prefeito comunitário da Vila, Gílson Araújo. A medida permitiria que a escola voltasse a oferecer apenas dois turnos, com quatro horas de duração cada um. Hoje, para atender à demanda de estudantes, os dois colégios da Vila reduziram a duração das aulas em uma hora, para oferecerem quatro turnos.

Mas os professores da Vila acham que seria muito difícil definir quais alunos e professores deveriam ser transferidos para o novo colégio. "Principalmente, porque todos querem ocupar as instalações novas e confortáveis".

A proposta dos professores da Vila, já apresentada ao diretor da FEDF, José Quintas, é transferir todos para o novo colégio, a fim de que a Escola Classe nº 01 seja reformada. A professora Rosaura Cordeiro acha que esta seria a única forma de regularizar os turnos. Ela afirma que seria inviável dar quatro horas de aula com a constante falta de água, banheiros sujos e o calor intenso, provocado pela pouca ventilação das salas e pela estrutura metálica de que é feita a escola.

A idéia da Fundação Educacional do Distrito Federal é fazer, juntamente com o Sindicato dos Professores e os pais dos alunos, uma triagem para saber quem tem direito a frequentar a nova escola. A grande preocupação, no entanto, é evitar que os alunos percam muitos dias de aula.